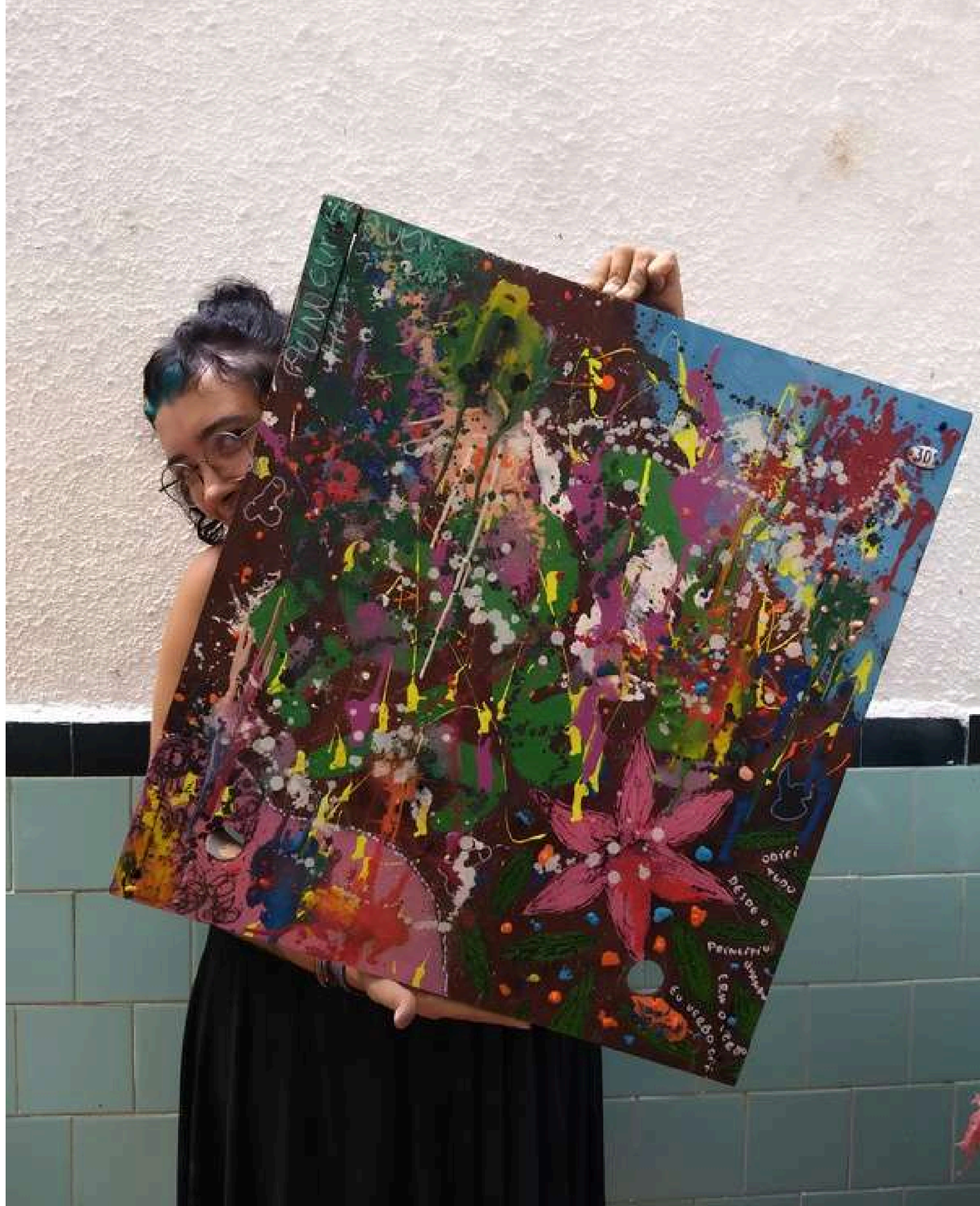
PORT FOLIO

DANDARA BAYER

ARTES VISUAIS · DESIGN · PESQUISA · CRIAÇÃO



Estudou Fundamentação em Artes Visuais na EAV Parque Lage e é graduada em Design de Moda. Sua trajetória atravessa as artes visuais, o design gráfico, a moda, a cenografia e o fazer artesanal.

Com 15 anos de experiência em design e construção de linguagens visuais, desenvolve uma prática multidisciplinar. Sua pesquisa artística investiga as relações entre matéria, memória, identidade e transformação, articulando diferentes linguagens e saberes manuais.

Artesã de berço, tem no fazer manual uma linguagem central de sua produção. Seu trabalho dialoga com o upcycling, a ressignificação de materiais, os saberes tradicionais e as possibilidades expressivas da criação têxtil.



LINGUAGEM, ESPAÇO E PERCEPÇÃO · 2014



O PLANO É UMA ILUSÃO

Fotografia e texto

Escola de Artes Visuais do Parque Lage — Estudos do Plano

Trabalho experimental que investiga os múltiplos sentidos da palavra “plano”, estabelecendo um jogo entre linguagem, imagem e materialidade. Por meio de fotografias impressas em diferentes suportes de papel e da articulação com o texto, a obra questiona a ideia de plano tanto como superfície concreta quanto como projeção de futuro. Entre o que se apresenta como real e aquilo que imaginamos controlar, o plano revela sua natureza ilusória.









GALERIA DO COTIDIANO

Arte conceitual, fotografia e intervenção urbana

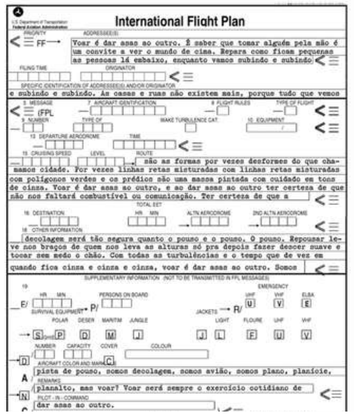
Escola de Artes Visuais do Parque Lage — Estudos do Espaço

Projeto que questiona os limites físicos e simbólicos dos espaços expositivos, propondo a realidade cotidiana como galeria e a observação como prática artística.

A partir de registros fotográficos e fichas de identificação, pessoas, lugares e situações comuns eram apresentados como obras. A exposição acontecia em uma galeria digital no Facebook, organizada em sequências que simulavam diferentes mostras.

Aberta à participação do público, a galeria também recebia propostas e obras de outros artistas, ampliando as possibilidades de criação, autoria e exposição.

AFETO, TEMPO E PARTICIPAÇÃO · 2014







PLANO DE VOO

Arte participativa, poesia e intervenção urbana

Escola de Artes Visuais do Parque Lage — Estudos do Plano

Partindo da provocação “voar é dar asas ao outro”, o projeto investiga o afeto, a liberdade e a impermanência por meio de um texto poético impresso em formato de plano de voo. Distribuído em espaços públicos e disponibilizado online, o texto convidava à escuta, à brincadeira e à construção de aviões de papel, lançados ao acaso como gesto de partilha.

Entre declamações, encontros e voos imprevisíveis, a obra propunha uma reconexão com o lúdico e a infância, entregando ao desconhecido a possibilidade de novos encontros e significados.



O PLANO ESTÁ FECHADO

Arte participativa, poesia e objeto artístico

Escola de Artes Visuais do Parque Lage — Estudos do Plano

Realizado no encerramento do período de estudos, o projeto investiga a memória coletiva, a passagem do tempo e a preservação do efêmero. Após a declamação de um texto autoral, os participantes foram convidados a registrar palavras, lembranças e afetos relacionados à experiência compartilhada. Os fragmentos foram reunidos em uma caixa, fechando simbolicamente aquele ciclo.

Mantida lacrada desde 2014, a obra permanece em suspensão, com abertura imaginada para seu vigésimo aniversário, em 2034. O tempo, a espera e o desconhecido tornam-se parte de sua própria existência.

AFETO, TEMPO E PARTICIPAÇÃO · 2014

PORTA-MOMENTOS: PIQUENIQUE

Performance participativa, poesia e arte efêmera

Escola de Artes Visuais do Parque Lage — Estudos do Plano

Performance participativa que investiga as relações entre memória, afeto, permanência e impermanência, tomando a experiência compartilhada como matéria artística.

Durante um piquenique, os participantes foram conduzidos por uma meditação guiada a partir de um texto autoral, escrito espontaneamente à máquina. Ao final, o único exemplar do texto foi destruído, deslocando sua existência material para a memória daqueles que o escutaram.

Cada participante recebeu um Porta-Momentos: um pequeno envelope contendo sementes e uma escolha simbólica. Preservá-las como vestígio daquele encontro ou plantá-las, aceitando a possibilidade de transformação, florescimento ou desaparecimento.

A ausência deliberada de registro integra a própria concepção da obra, que recusa a documentação como garantia de permanência. Entre o gesto efêmero e a memória subjetiva, a performance propõe uma reflexão sobre a impossibilidade de reter integralmente uma experiência.



Imagem contextual · EAV Parque Lage, 2014

MATERIALIDADE, MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO · 2014-2018

A CADERNISTA

Encadernação artesanal, design editorial e upcycling

Marca autoral de cadernos artesanais fundamentada na investigação da memória material, do afeto e das possibilidades de ressignificação de objetos e suportes gráficos.

A partir do garimpo de tecidos, impressos e outros materiais antigos, explorava a relação entre memória, identidade e materialidade, deslocando elementos de seus contextos originais para novas composições.

A produção articulava técnicas tradicionais de encadernação, experimentação gráfica e reaproveitamento, atribuindo novos usos e significados a materiais marcados pelo tempo.













MATERIALIDADE, MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO · 2018

ZINEMANIA

Oficina participativa, autopublicação e encadernação artesanal

Oficina de criação de zines que articula técnicas acessíveis de encadernação manual, reaproveitamento de materiais e investigação de si.

A partir da construção de cadernetas, os participantes são convidados a explorar a autopublicação como ferramenta de expressão, registro de existência e construção de narrativas pessoais, valorizando a autonomia criativa e a democratização dos saberes manuais.

A oficina integrou a programação do **Salão Internacional do Livro de 2018**, na Casa França-Brasil, e foi realizada gratuitamente com jovens de territórios periféricos em Duque de Caxias (RJ), no âmbito de um projeto sociocultural.

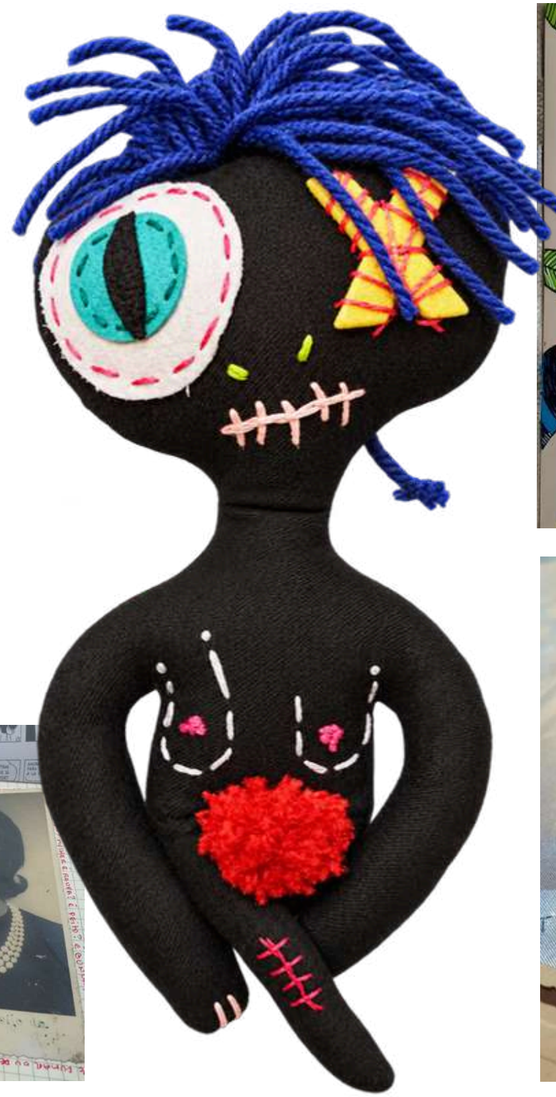


Clique para ler a matéria sobre o Salão no G1

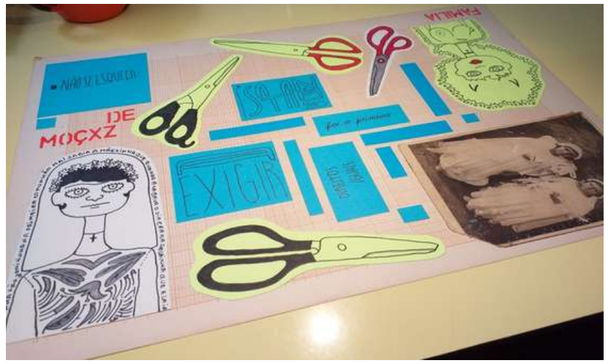
MATERIALIDADE, MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO · 2018-PRESENTE

A partir de uma prática de garimpo e coleta de materiais iniciada ainda na adolescência, desenvolve uma pesquisa que atravessa memória, corpo, identidade e transformação da matéria.

Suas pinturas se constituem como acontecimentos contínuos, em processos de sobreposição, desgaste, combustão e reconstrução. Plásticos derretidos, materiais recuperados, gestos e signos ocultos compõem superfícies em permanente transformação, nas quais a destruição também opera como gesto criador.













MATERIALIDADE, MEMÓRIA E RESSIGNIFICAÇÃO · 2018-PRESENTE









O DESCARTE COMO TERRITÓRIO DE INVESTIGAÇÃO

Pintura, assemblagem, costura e apropriação de materiais

Dessa mesma investigação emergem corpos têxteis construídos a partir de fragmentos. Flores feridas, figuras assimétricas, cicatrizes e desejos confrontam convenções de beleza, feminilidade e pertencimento.

MAIS DO QUE PRODUZIR OBJETOS ACABADOS, A PRÁTICA INVESTIGA A POTÊNCIA DO INACABAMENTO, DA IMPERMANÊNCIA E DAS MÚLTIPLAS EXISTÊNCIAS POSSÍVEIS DA MATÉRIA.

DESIGN, LINGUAGEM E IDENTIDADE VISUAL · 2012-PRESENTE

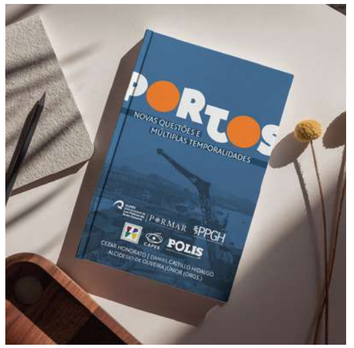
Desde 2012, desenvolve projetos de design gráfico e direção de arte, transitando entre identidade visual, comunicação institucional, mercado editorial e criação de linguagens para diferentes contextos culturais e comerciais. Sua trajetória inclui trabalhos para marcas como Lola Cosmetics, Widi Care e Unimed, além de uma ampla atuação *pro bono* junto a organizações do terceiro setor e projetos socioculturais.

Desde 2020, atua também à frente da Agência DaMa, um estúdio de design especializado em projetos editoriais e educacionais, com produção de livros, publicações, identidades gráficas e plataformas digitais para iniciativas acadêmicas e grupos de pesquisa vinculados a instituições como UFRJ, UFSCar, Unicamp, UFF, FGV e UFPR.

Atualmente, desenvolve investigações em branding, comunicação experimental e marketing de guerrilha por meio dos projetos autorais Brownie Safado e Aquela Marca Maneira.

SUA PRÁTICA ARTICULA PENSAMENTO VISUAL, ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO GRÁFICA, COMPREENDENDO O DESIGN COMO CAMPO DE CONSTRUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO.



















CENOGRAFIA, MATÉRIA E ESPAÇO · 2018-2019

Sua pesquisa cenográfica investiga a transformação de materiais descartados em instalações que estabelecem relações entre corpo, espaço e narrativa visual.

Em 2018 e 2019, foi responsável pela concepção e gestão cenográfica de duas edições do **Momentos Rio**, projeto internacional de dança-teatro, com realização colaborativa das equipes envolvidas.

Em **Fragilidade Humana (2018)**, revistas antigas e cápsulas de café usadas deram origem às flores utilizadas na composição de linguagem minimalista. Já em **O Fio da Meada (2019)**, fragmentos têxteis foram reunidos em uma grande estrutura escultórica que se expandia pelo espaço, atravessando e conectando diferentes ambientes.

As duas experiências articulam reaproveitamento, experimentação material e construção de atmosferas, explorando a cenografia como linguagem artística em diálogo com o movimento e a presença dos corpos.

Fotos: *Fabiana Bomfim*






















CORPO, ADORNO E INSUBORDINAÇÃO · 2026-

AQUELA MARCA MANEIRA - AMM

Arte têxtil, upcycling e experimentação estética

Projeto autoral de criação têxtil que investiga as relações entre memória material, identidade feminina e ressignificação de objetos cotidianos.

A partir de tecidos antigos, bordados, rendas e fragmentos garimpados, desenvolve flores de tecido únicas e numeradas, nas quais técnicas artesanais e materiais carregados de histórias se encontram em composições exuberantes.

A pesquisa explora a hiperfeminilidade como linguagem de afirmação e ruptura, deslocando elementos tradicionalmente associados à delicadeza e ao adorno para uma estética do excesso, da singularidade e da presença.

Entre objeto artístico, moda e artesania, a Aquela Marca Maneira investiga o potencial expressivo do fazer manual e a potência dos saberes femininos.

MEMÓRIA, MATÉRIA E FLORESCIMENTO · 2026-

FLORAFETIVA

Laboratório artístico, arte têxtil e criação participativa

Projeto artístico em desenvolvimento

FLORAFETIVA é um laboratório de criação artística que investiga as relações entre memória afetiva, identidade e transmissão de saberes femininos.

Partindo das histórias inscritas em objetos herdados ou esquecidos, propõe uma experiência de criação em que lembranças, afetos e narrativas pessoais ganham novas formas. O gesto artesanal torna-se instrumento de investigação, expressão e reconstrução simbólica.

Estruturado em três encontros, o laboratório articula escuta, experimentação e criação coletiva, valorizando o conhecimento transmitido entre mulheres e as possibilidades de ressignificação das próprias histórias.

Entre o que se herda, o que se transforma e o que se escolhe preservar, o projeto investiga a criação artística como espaço de encontro, autonomia e florescimento.



DANDARA BAYER

ARTES VISUAIS · DESIGN · PESQUISA · CRIAÇÃO

dandara.bayer@gmail.com

instagram.com/dandarissimamente

